



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Fevereiro 2024



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

FEVEREIRO: Pelos doentes terminais

Rezemos para que os doentes na fase terminal das suas vidas, e as suas famílias, recebam sempre os cuidados e o acompanhamento necessários, tanto do ponto de vista médico como humano.

A Folha de Oração Sementes de Esperança é uma publicação mensal da ACN Portugal em comunhão com a Igreja que Sofre. As várias rubricas apelam à oração e a um maior conhecimento desta realidade, através de fontes de informação no terreno e contactos exclusivos.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos perseguidos e que sofrem por causa da sua fé.

Para os ajudar, criámos uma grande corrente de oração e distribuímos gratuitamente a Folha de Oração Sementes de Esperança, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, grupo de oração, família, amigos e vizinhos. Por favor, não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou deixe-a na sua paróquia ou noutro local.



Para tornar possível o envio desta publicação, agradecemos a contribuição anual mínima de 5€.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © Ismael Martínez

CAPA Mike Moyers Art, He was tempted
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

O SAGRADO TEMPO DA QUARESMA

A *Quaresma*, que neste ano da graça de 2024 começa no dia 14 deste mês de Fevereiro, é um *tempo sagrado*, de preparação para a Páscoa. A Igreja é santa, mas os seus filhos são pecadores e por isso sempre carentes de uma conversão, de acertar o rumo da própria existência. Porque se é verdade que caminhamos juntos, nunca nos devemos esquecer da meta da nossa caminhada. E o nosso caminho, a nossa meta é Cristo, que nos diz sempre de novo: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6)!

Neste tempo sagrado da *Quaresma*, é toda a Igreja que se coloca numa atitude de *penitência*, que se exprime nos clássicos exercícios quaresmais: *oração, jejum e esmola*. Estes exercícios evocam o que Jesus viveu nos *40 dias* que passou no deserto, para onde foi levado pelo Espírito logo após o Seu

batismo no rio Jordão. A *Quaresma* inspira-se, portanto, na *Quaresma* de Jesus no deserto da Judeia, a qual, por sua vez, recapitula a *Quaresma* (40 anos) do Povo de Deus peregrinando pelo deserto, e a *Quaresma de Elias* (40 dias) pelo deserto a caminho do Monte de Deus.

Que os Católicos tomem consciência da importância deste tempo, até pelas circunstâncias históricas nas quais se encontram o mundo e a Igreja. É urgente parar para pensar, para rezar, para fazer uma séria revisão de vida, interiorizando os *rituais* do tempo quaresmal, que nos convidam ao *jejum* e à *abstinência*, à *oração*, à *esmola*, em suma, à *penitência*. Um sinal muito simples é respeitar a *abstinência* à sexta-feira: abster-se de *carne* e optar por *peixe* significa uma atitude interior de quem procura viver não segundo a carne ou os critérios

do mundo, mas segundo o pensamento de Deus e a sua lei. Numa sexta-feira fui almoçar a um restaurante. Pedi evidentemente peixe; e verifiquei que um grupo relativamente numeroso tinha provocado um certo pânico na cozinha, porque, por ser sexta-feira, também tinha pedido peixe, em vez de carne. É destes gestos tão simples que é feita a nossa vida! São pequenos sinais!

Numa carta dirigida a Santo Inácio, São Francisco Xavier conta o seu encontro com um nobre do Japão, o qual lhe perguntava: “Mas tu deixaste o Colégio de Santa Bárbara, em Paris, foste para Roma, de lá para Lisboa, de Lisboa para a Índia e até ao Japão, percorrendo milhares de milhas só para me dizeres que Deus me ama? Não há mais nada para me dizeres?” “Não há”, respondeu o Santo! É o mesmo *sólo Dios basta* de Santa Teresa de Ávila!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:19,2 km²**População:**

665 milhões

Religiões:

Católicos: 54%

Cristãos evangélicos
e protestantes: 25%

Outros: 21%

Língua:

Espanhol, Português

**AMÉRICA LATINA****OS CONQUISTADORES
EVANGÉLICOS**

A proporção de Católicos, na América Latina, está continuamente a diminuir. Uma constatação alarmante, mas que poderia ser um convite à Igreja para se renovar através da evangelização.

A América Latina continua a ser um continente majoritariamente cristão.



Na América Latina, os Católicos continuam em maioria, mas já não constituem mais do que 54% da população, em comparação com os 90% nos anos 70. O relatório *Latinobarometro 2021*, de onde foram retirados estes números, constata paralelamente uma nítida subida dos Evangélicos e dos Protestantes. Passaram de 5% nos anos 70, para 25 % em 2021. As populações católicas não recuam todas à mesma velocidade em todos os países e resumir a taxa de desgaste do Catolicismo apenas em termos de taxa de penetração dos Evangélicos seria precipitado. “O declínio católico em países como o Brasil, o Chile, as Honduras ou o Uruguai é muito pronunciado. No entanto, o Paraguai, o México, o Equador e a Colômbia conseguem manter-se sem uma deterioração muito

pronunciada”, partilha Rodrigo Guerra Lopez, autor e investigador mexicano em filosofia política e em teologia. “A causa principal dos declínios não se encontra tanto no activismo neopentecostal ou nos processos de secularização regionais ou mundiais mas, sobretudo, na falta de espírito missionário.” E acrescenta: “É preciso redescobrir que a missão não é um luxo, para quando houver tempo, mas uma dimensão integrante da fé.”

Tal como a Europa, a América Latina também não escapa à crise de vocações. Presentemente, sofrem com isto a vida consagrada e numerosas dioceses. No entanto, ainda existem casas vocacionais, explica o investigador mexicano: “Penso, por exemplo, no Seminário



“A missão não é um luxo”
(Rodrigo Guerra Lopez)

Arquidiocesano de Guadalajara que conta com cerca de mil seminaristas.”

A brecha aberta pela falta de espírito missionário católico ou o que o professor Rodrigo Guerra Lopez parece apontar como uma certa preguiça, facilitou a expansão dos Evangélicos. Para além do apoio aos pobres e aos marginalizados, e da defesa dos direitos dos indígenas, souberam também mostrar uma aproximação dinâmica e inovadora, com cultos mais interactivos e mensagens mais acessíveis. A utilização muito mais incisiva dos media e das redes sociais permitiu-lhes atingir novos públicos e reforçar a sua presença on-line, junto de um público mais jovem. Os Evangélicos levaram também a cabo uma “missão” muito activa, nas regiões rurais

e afastadas (ver Caixa). Paralelamente, a Igreja Católica na América Latina envolveu-se em escândalos sexuais e de corrupção que conduziram, igualmente, ao descontentamento dos fiéis. Um movimento que se conjugou com a secularização, ligada à evolução do nível de vida em numerosos países.

A expansão da Igreja Evangélica constrói-se sobre um modo constante e rápido de fragmentação das diferentes correntes existentes. Esta atomização poderia, finalmente, jogar a favor da Igreja Católica cujo fundamento soube resistir às investidas do tempo. Em 2031, a América Latina irá celebrar o quinto centenário das aparições marianas de Nossa Senhora de Guadalupe e, em 2033, o segundo milénio da Redenção.



“Uma aluna e uma religiosa na escola de S. Francisco, em Daniela, no leste do Brasil.

“Estas duas celebrações jubilares não são o fruto de um plano estratégico, mas da Providência”, afirma Rodrigo Guerra Lopez. “O sentido profundo do acontecimento de Guadalupe é reaprender o método pelo qual o Evangelho de Jesus Cristo foi anunciado nas nossas terras: através de Maria, com uma preferência pelos pobres, vivendo de maneira profunda uma fé comunitária inculcada na cultura.” Uma preparação que colocará a América Latina no pórtico de uma nova era de fidelização

Oração

*Para que na América Latina a Igreja Católica volte a empenhar-se na Missão, com o zelo e o amor próprios dos seguidores de Cristo, **nós Te pedimos Senhor.***

AVANÇO EVANGÉLICO NO BRASIL

O maior país da América Latina é também o palco do maior crescimento do fenômeno das Igrejas evangélicas. Em 2023, os Evangélicos representavam um terço da população e continuam a aumentar. De acordo com dados oficiais, registam-se, todos os dias, cerca de 25 novas organizações religiosas. Os Evangélicos atraem novos fiéis por causa da atenção que dão aos mais pobres, graças ao seu trabalho nas favelas, mas também porque aplicam a doutrina chamada “Evangelho da prosperidade”. Os pastores prometem riqueza aos que aderem à sua Igreja. Se a tendência se mantiver, católicos e evangélicos brasileiros serão em número equivalente em 2030.

DIA MUNDIAL DO DOENTE - 11 DE FEVEREIRO



“SE QUISES, PODES CURAR-ME”:
JESUS VEIO PARA A COMPAIXÃO,
É A ORAÇÃO SIMPLES QUE
LHE TOCA O CORAÇÃO

“Se quiseres, podes curar-me”: a “oração simples” do homem com lepra que pede a cura a Jesus, relatada no Evangelho (...).

(Marcos 1,40-45)

“[A prece] é um desafio, mas é também um acto de confiança. Eu sei que Ele pode, e por isso confio-me a Ele”, observou Francisco, para quem o leproso, antes de se dirigir a Jesus, viu como Ele agia, viu a sua compaixão.

A compaixão envolve, vem do coração, e envolve e conduz-te a fazer alguma coisa. Compaixão é padecer com, tomar o sofrimento do outro sobre si para a resolver, para a curar. E esta foi a missão de Jesus”, venceu.

“Jesus não veio para pregar a lei, e depois foi-se embora. Jesus veio em compaixão, ou seja, a padecer com e por nós, e a dar a sua vida. É tamanho o amor de Jesus, que a compaixão o conduziu até à cruz, a dar a vida”, acrescentou o Papa.

E porque **Jesus “é capaz de envolver-se nas dores, nos problemas dos outros**, porque veio para isso, não para lavar as mãos e fazer três ou quatro pregações e depois ir-se embora”, porque **Ele permanece com as inquietações e sofrimentos de cada pessoa**, Francisco convidou os fiéis a terem no coração e nos lábios uma oração inspirada na que o homem com lepra endereçou a Jesus.

“‘Senhor, se quiseres, podes curar-me; se quiseres, podes perdoar-me; se quiseres, podes ajudar-me.’ Ou, se quiserdes um pouco mais longa: ‘Senhor, sou pecador, tem piedade de mim, tem compaixão de mim’. Oração simples, que se pode dizer muitas vezes ao dia. ‘Senhor, eu, pecador, peço-te: tem piedade de mim’. Muitas vezes ao dia, interiormente, no coração, sem dizê-lo em voz alta: ‘Senhor, se quiseres, podes; se queres, podes. Tem compaixão de mim’. Repetir isto”, propôs.

“Ganhemos o hábito de repetir esta oração, sempre: ‘Senhor, se quiseres, podes. Se quiseres, podes’, com a confiança de que o Senhor está próximo de nós, e a sua compaixão tomará sobre si os nossos problemas, os nossos pecados, as nossas doenças interiores, tudo”, concluiu Francisco.

In https://www.snpcultura.org/Jesus_veio_para_a_compaixao_e_a_oracao_simples_que_lhe_toca_o_coracao.html

A person's silhouette is visible on the left side of the frame, looking out over a vast, rocky coastline. The scene is bathed in the warm, golden light of a sunset or sunrise, with the sky transitioning from a pale yellow to a soft orange. The rocks are rugged and layered, with some prominent, tall rock formations. The water is calm, reflecting the light from the sky. The overall mood is serene and contemplative.

NÃO DEIXEMOS QUE PASSE EM VÃO ESTE TEMPO FAVORÁVEL!

Queridos irmãos e irmãs!

Todos os anos, por meio da Mãe Igreja, Deus “concede aos seus fiéis a graça de se prepararem, na alegria do coração purificado, para celebrar as festas pascais, a fim de que (...), participando nos mistérios da renovação cristã, alcancem a plenitude da filiação divina” (Prefácio I da Quaresma). (...) Este mistério de salvação, já operante em nós durante a vida terrena, é um processo dinâmico que abrange também a história e toda a criação. (...) Nesta perspectiva, gostaria de oferecer algumas propostas de reflexão, que acompanhem o nosso caminho de conversão na próxima Quaresma.

1. A redenção da criação

A celebração do Tríduo Pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, ponto culminante do Ano Litúrgico, sempre nos chama a viver um itinerário de preparação, cientes de que tornar-nos semelhantes a Cristo (cf. Rm 8, 29) é um **dom inestimável da misericórdia de Deus.**

Se o homem vive como filho de Deus, se vive como pessoa redimida, que se deixa guiar pelo Espírito Santo (cf. Rm 8, 14), **e sabe reconhecer e praticar a lei de Deus, a começar pela lei gravada no seu coração e na natureza, benéfica também a criação, cooperando para a sua redenção.** (...) Neste mundo, porém, a harmonia gerada pela redenção continua ainda – e sempre estará – ameaçada pela força negativa do pecado e da morte.

2. A força destruidora do pecado

Com efeito, quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas – mas também de nós próprios –, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz. Então sobrepõe-se a intemperança, levando a um estilo de vida que viola os limites que a nossa condição humana e a natureza nos pedem para respeitar, seguindo aqueles desejos incontrolados que, no livro da Sabedoria, se atribuem aos ímpios, ou seja, a quantos não têm Deus como ponto de referência das suas ações, nem uma esperança para o futuro (cf. 2, 1-11). **Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais.**

Como sabemos, a causa de todo o mal é o pecado, que, desde a sua aparição no meio dos homens, interrompeu a comunhão com Deus, com os outros e

com a criação, à qual nos encontramos ligados antes de mais nada através do nosso corpo. Rompendo-se a comunhão com Deus, acabou por falir também a relação harmoniosa dos seres humanos com o meio ambiente, onde estão chamados a viver, a ponto de o jardim se transformar num deserto (cf. Gn 3, 17-18). Trata-se daquele pecado que leva o homem a considerar-se como deus da criação, a sentir-se o seu senhor absoluto e a usá-la, não para o fim querido pelo Criador, mas para interesse próprio em detrimento das criaturas e dos outros.

Quando se abandona a lei de Deus, a lei do amor, acaba por se afirmar a lei do mais forte sobre o mais fraco. O pecado – que habita no coração do homem (cf. Mc 7, 20-23), manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros e muitas vezes também do próprio – leva à exploração da criação (pessoas e meio ambiente), movidos por aquela ganância insaciável que considera todo o desejo um direito e que, mais cedo ou mais tarde, acabará por destruir inclusive quem está dominado por ela.

3. *A força sanadora do arrependimento e do perdão*

Por isso, a criação tem impelente necessidade que se revelem os filhos de Deus, aqueles que se tornaram “nova criação”: “Se alguém está em Cristo, é uma nova criação. O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas” (2 Cor 5, 17). Com efeito, com a sua manifestação, *a própria criação pode também “fazer páscoa”*: abrir-se para o novo céu e a nova terra (cf. Ap 21, 1). **E o caminho rumo à Páscoa chama-nos precisamente a restaurar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos, através do arrependimento, a conversão e o perdão, para podermos viver toda a riqueza da graça do mistério pascal.**

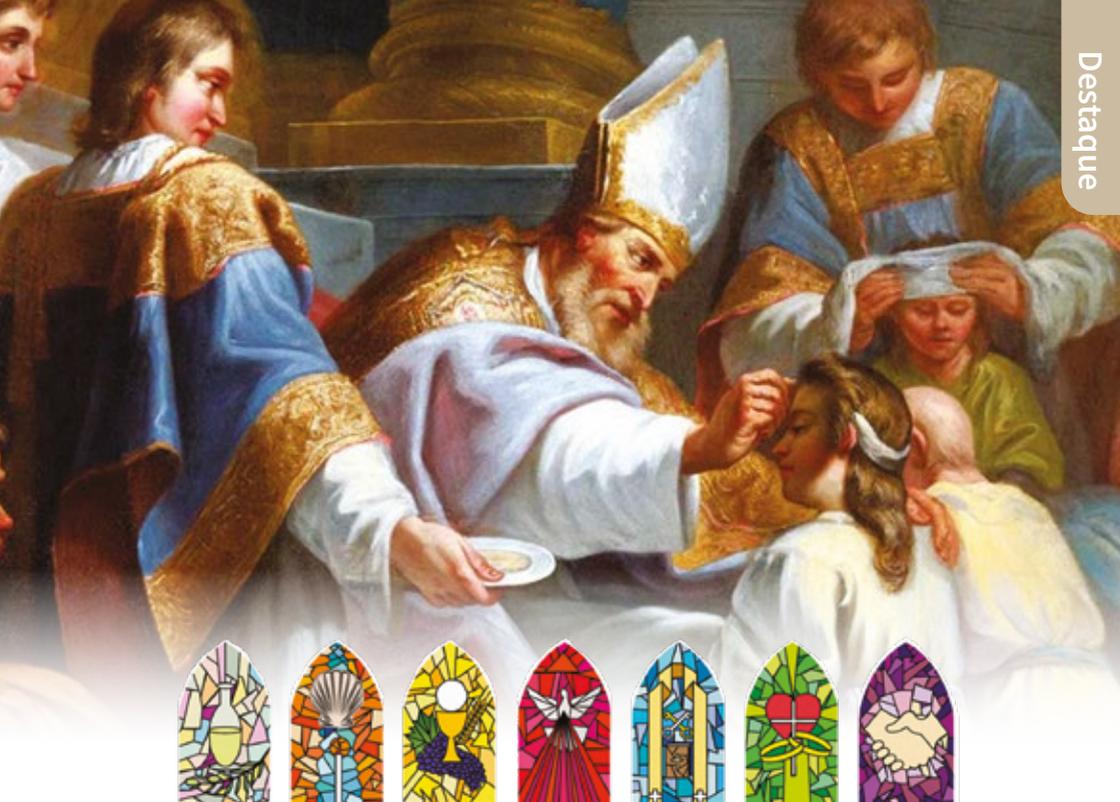
(...) A Quaresma é sinal sacramental desta conversão. Ela chama os Cristãos a encarnarem, de forma mais intensa e concreta, o mistério pascal na sua vida

pessoal, familiar e social, particularmente através do jejum, da oração e da esmola.

Jejuar, isto é, aprender a modificar a nossa atitude para com os outros e as criaturas: passar da tentação de “devorar” tudo para satisfazer a nossa voracidade, à capacidade de sofrer por amor, que pode preencher o vazio do nosso coração. **Orar**, para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da Sua misericórdia. **Dar esmola**, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos, com a ilusão de assegurarmos um futuro que não nos pertence. E, assim, **reencontrar a alegria do projecto que Deus colocou na criação e no nosso coração: o projecto de amá-l’O a Ele, aos nossos irmãos e ao mundo inteiro, encontrando neste amor a verdadeira felicidade.**

Queridos irmãos e irmãs, a “quaresma” do Filho de Deus consistiu em entrar no *deserto* da criação para fazê-la voltar a ser aquele *jardim* da comunhão com Deus que era antes do pecado das origens (cf. Mc 1,12-13; Is 51,3). Que a nossa Quaresma seja percorrer o mesmo caminho, para levar a esperança de Cristo também à criação, que “será libertada da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na glória dos filhos de Deus” (Rm 8, 21). **Não deixemos que passe em vão este tempo favorável! Peçamos a Deus que nos ajude a realizar um caminho de verdadeira conversão. Abandonemos o egoísmo, o olhar fixo em nós mesmos, e voltemo-nos para a Páscoa de Jesus; façamo-nos próximo dos irmãos e irmãs em dificuldade, partilhando com eles os nossos bens espirituais e materiais. Assim, acolhendo na nossa vida concreta a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, atrairemos também sobre a criação a Sua força transformadora.**

Papa Francisco, Audiência Geral, Catequese. A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente - Testemunhas: São Paulo. 1, 29 de Março de 2023



OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA

O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

265. Qual é o lugar da Confirmação no desígnio divino da salvação?

Na Antiga Aliança, os profetas anunciaram a comunicação do Espírito do Senhor ao Messias esperado e a todo o povo messiânico. Toda a vida e missão de Jesus se desenvolvem numa total comunhão com o Espírito Santo. Os Apóstolos recebem o Espírito Santo no Pentecostes e anunciam “as grandes obras de Deus” (Act 2,11). Comunicam aos neófitos, através da imposição das mãos, o dom do mesmo Espírito. Ao longo dos séculos, a Igreja continuou a viver do Espírito e a comunicá-lo aos seus filhos.

266. Porque se chama *Crisma* ou *Confirmação*?

Chama-se *Crisma* (nas Igrejas Orientais: Crismação com o Santo Myron) por causa do rito essencial que é a unção. Chama-se *Confirmação*, porque confirma e reforça a graça baptismal.

267. Qual o rito essencial da *Confirmação*?

O rito essencial da *Confirmação* é a unção com o santo crisma (óleo misturado com bálsamo, consagrado pelo Bispo), feita com a imposição da mão por parte do ministro que pronuncia as palavras sacramentais próprias do rito. No Ocidente, tal unção é feita sobre a fronte do baptizado com as palavras: “Recebe por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus”. Nas Igrejas Orientais de rito bizantino, a unção faz-se também noutras partes do corpo, com a fórmula: “Selo do dom do Espírito Santo”.

268. Qual é o efeito da *Confirmação*?

O efeito da *Confirmação* é a efusão especial do Espírito Santo, como no Pentecostes. Tal efusão imprime na alma um carácter indelével e traz consigo um crescimento da graça baptismal: enraíza mais profundamente na filiação divina; une mais firmemente a Cristo e à sua Igreja; revigora na alma os dons do Espírito Santo; dá uma força especial para testemunhar a fé cristã.

269. Quem pode receber este sacramento?

Pode e deve recebê-lo, uma só vez, quem já foi baptizado, o qual, para o receber eficazmente, deve estar em estado de graça.

270. Quem é o ministro da *Confirmação*?

O ministro originário é o Bispo. Assim se manifesta o laço do crismado com a Igreja na sua dimensão apostólica. Quando o presbítero confere este sacramento – como acontece ordinariamente no Oriente e em casos especiais no Ocidente – o laço com o Bispo e com a Igreja é expresso pelo presbítero, colaborador do Bispo, e pelo santo crisma, consagrado pelo Bispo.



Todos os anos, a Fundação AIS presta homenagem aos mártires na “Noite das Testemunhas”.

HOMENAGEM AOS MÁRTIRES DA FÉ

Didier Rance, diácono, autor e antigo diretor do secretariado francês da Ajuda à Igreja que Sofre (Fundação AIS), foi nomeado pelo Papa Francisco membro da “Comissão dos Novos Mártires - Testemunhas da Fé”. Uma nova instância instituída em vista do *Jubileu da Esperança em 2025*. Entrevista.

Fundação AIS: Qual o objectivo desta nova Comissão?

Didier Rance: O Papa Francisco disse-o claramente, “constituí no dicastério para a Causa dos Santos a ‘Comissão dos Novos Mártires - Testemunhas da Fé’, para elaborar um catálogo de todos aqueles que derramaram o seu sangue por confessar Cristo e testemunhar o Seu Evangelho... e continuar o levantamento inicial daqueles que, até hoje, continuam a ser mortos pelo simples facto de serem cristãos.”

Temos, por isso, a responsabilidade enorme e fascinante, de elaborar este catálogo dos mártires num espaço de tempo muito curto, uma vez que o Papa especifica: “Em vista do próximo Jubileu de 2025”, ou seja, pouco mais de um ano e meio. Teremos de redobrar os nossos esforços.

Quem são os membros?

Para além da presidência, composta pelo Cardeal Prefeito para a Causa dos Santos, D. Marcello Semeraro, e pelo secretário do seu dicastério, bem como pelo conhecido fundador da Comunidade de Sant’Egídio, Andrea Riccardi, temos 11 membros, incluindo um secretário executivo, o meu amigo Marco Gnani, também de Sant’Egídio e já secretário da anterior Comissão dos “Novos Mártires” (1994-2000). Os membros incluem, ainda, três leigos, uma religiosa, seis sacerdotes e um diácono.

A maioria é italiana (seis), com dois franceses, um togolês, um vietnamita e um venezuelano.

Qual a intenção do Papa ao instituir esta Comissão?

O Papa apresenta, claramente, o propósito desta Comissão na carta que acompanha a instituição da mesma.

Por um lado, a esperança dos mártires. Passo a citá-lo: “Os mártires na Igreja são testemunhas da esperança que nasce da fé em Cristo e que incita à acção e à verdadeira caridade. A esperança mantém viva a convicção profunda de que o bem é mais forte que o mal, porque Deus em Cristo venceu o pecado e a morte.” Depois de ter trabalhado sobre este tema durante cerca de 40 anos, permitam-me que cite uma frase incisiva, do grande filósofo cristão da esperança, Josef Pieper, um dos mestres do pensamento de Bento XVI: “Se não há esperança para o mártir, é melhor calar a esperança.”

Por outro lado, o ecumenismo dos mártires. Cito de novo o Papa Francisco: “A pesquisa não dirá respeito apenas à Igreja Católica, mas estender-se-á a todas as confissões cristãs.” Este objectivo definido é o culminar de um processo iniciado por Paulo VI e cujas bases foram lançadas por João Paulo II: “De um ponto de vista teocêntrico, nós, Cristãos, partilhamos já um martirólogo comum.” Há 15 anos a ensinar o ecumenismo dos mártires e dos santos

na Universidade Católica da Ucrânia, esforçar-me-ei por dar o meu contributo para esta investigação.

Qual será exactamente o seu papel?

Teremos de esperar pela primeira reunião da nossa Comissão para responder a esta pergunta. Tendo eu participado nos trabalhos da primeira Comissão (ver Caixa 1), e não sendo residente em Roma, talvez seja menos o trabalho concreto de recolha de todos os nomes e mais a reflexão, desta vez sobre a esperança, o ecumenismo de sangue tão caro ao nosso Papa, e o que nos dão hoje os mártires de hoje.

Há algum mártir cuja história o tenha tocado particularmente, e porquê?

Mais do que um nome, uma categoria: os sacerdotes. Desde os primórdios da Igreja, os sacerdotes sempre estiveram, e continuam a estar, na linha da frente dos mártires (o Boletim da Fundação AIS faz eco deste facto, frequentemente). Em França também, com o Pe. Hamel, mas também acontecem outras formas de violência contra os nossos sacerdotes (um sacerdote meu amigo acaba de ser ferozmente atacado na rua). Agradecemos-lhes a sua coragem e o seu belo testemunho.

Os mártires, homenageados de papa para papa

No dia 5 de Julho de 2023, o Papa Francisco anunciou a instituição de uma Comissão dedicada aos mártires que marcaram a história cristã nos últimos 25 anos. Esta decisão surge na sequência da Comissão “Novos Mártires”, instituída em 1994 por São João Paulo II (mais tarde rebaptizada de Comissão “Novas Testemunhas da Fé”) e na qual Didier Rance participou. Por ocasião do Jubileu do ano 2000, a Comissão apresentou a João Paulo II um Catálogo composto por oito grandes volumes contendo mais de 14 nomes de mártires.

Aprender a Esperança na escola dos mártires

“Como já disse muitas vezes, os mártires ‘são mais numerosos no nosso tempo do que nos primeiros séculos’ (...). Num mundo onde, por vezes, parece que o mal prevalece, estou certo de que a elaboração deste Catálogo, também no contexto do Jubileu já iminente, ajudará os crentes a lerem o nosso tempo à luz da Páscoa, bebendo do tesouro de uma fidelidade tão generosa a Cristo as razões da vida e do bem.”

Excerto da Carta do Papa Francisco aos membros da nova Comissão em Julho de 2023.

Hoje, apenas hoje, procurarei viver pensando apenas no dia de hoje, sem querer resolver de uma só vez todos os problemas da minha vida.

Hoje, apenas hoje, terei o máximo cuidado com a minha convivência: afável nas minhas maneiras, a ninguém criticarei, nem pretenderei melhorar ou corrigir ninguém à força, senão a mim mesmo.

Hoje, apenas hoje, serei feliz na certeza de que fui criado para a felicidade, não só no outro mundo, mas também já neste.

Hoje, apenas hoje, adaptar-me-ei às circunstâncias sem pretender que sejam todas as circunstâncias a adaptarem-se aos meus desejos.

Hoje, apenas hoje, dedicarei 10 minutos a uma boa leitura. Assim como o alimento é necessário para a vida do corpo, assim a boa leitura é necessária à vida do espírito.

Ámen.



ORAÇÃO DO PAPA SÃO JOÃO XXIII



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt